

Direcção e Editor: ANTÓNIO XAVIER RAPOSO DA GAMA LOBO SALEMA

Chefe da Redacção: ANTÓNIO MANUEL RAPOSO PENA — Propriedade da A. P. T. A.

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Tipografia Castelovidense—Castelo de Vide

Amália cantou em Castelo de Vide

Como é já do conhecimento dos nossos leitores Amália Rodrigues cantou em Castelo de Vide no passado dia 24, com os salões da Santa Casa da Misericórdia completamente cheios, vendo-se além da nossa gente de Castelo de Vide, muitas pessoas de Portalegre, e muitas também de algumas vilas dos concelhos vizinhos.

A decoração surpreendeu toda a gente pelo acerto, equilíbrio, beleza e tipismo, mas não nos surpreendeu a nós, por bem conhecer as ilimitadas possibilidades do artista que a concebeu, o nosso amigo, o pintor António Ventura Porfírio.

E digo não nos surpreendeu, pois já o tínhamos profetizado, como os nossos leitores devem estar lembrados, na notícia que oportunamente demos da vinda de Amália Rodrigues a Castelo de Vide.

No público grande ambiente de expectativa, como aliás era natural.

Na rua Bartolomeu Álvares da Santa e na rua de Santo Amaro muita gente se arrumava para ver passar a artista que tanto apreciava.

A passagem do seu carro irrompeu dessa massa humana, uma entusiástica e prolongada salva de palmas que sempre a foi acompanhando até entrar no Edifício de Santo Amaro, o que ela democraticamente agradeceu. Palmas que a sua delicada sensibilidade bem compreendeu ser a forma pela qual toda aquela boa gente lhe dizia quanto a admirava, como também quanto lhe ficava devendo.

O mesmo sucedeu quando entrou nos salões da Misericórdia.

Todos os espectadores, de pé, a brindaram com uma emocionada e direi mesmo comovida sal-

va de palmas.

Estava ali e connosco a grande Amália e finalmente tínhamo-la no estrado ladeada pelo seu guitarra e pelo seu viola.

Vestida de negro de uma sobriedade, quase direi ascética, mas com a marca de uma refinada e requintada elegância, irradiando, com uma grande e espontânea singeleza, uma comunicabilidade, que em síntese continha, compreensão amiga, afabilidade, humildade e modéstia, a que não faltava um certo fundo de tristeza e amargura.

A luz apagou-se.

As salas mergulharam na semi-obscuridade, em que apenas brincavam as chamas de umas quantas velas. O silêncio fez-se.

Ouve-se discreta a sua voz anunciar. em murmúrio, o fado «Que estranha forma de vida», e depois é difícil descrever o que aconteceu.

Fomos envolvidos por uma voz e por uma toada que por encantamento nos dominou e interiorizou, os sentidos, concentrando-nos num profundo recolhimento.

Que estranha e impressionante forma de sentir e

comunicar, plasmando nos outros as suas próprias emoções por uma subtil magia que nasce da total entrega da artista à sua peculiar forma de se expressar cantando e com tanta sinceridade e verdade o faz que a sua voz, como fluida onda, se propaga e a todos que a escutam profundamente impregna.

Seguiram-se mais fados, sempre por ela anunciados e pelo público comentados no final por demoradas salvas de palmas, alguns com letras ar-

(Conclui na página 3)



Amália cantou em Castelo de Vide

CONCLUSÃO

sinadas por David Mourão Ferreira e José Régio, mas em cada um deles se repetia e gradualmente aumentava o estranho encantamento.

No final cantou-nos duas canções do folclore nacional e por que estávamos perto da fronteira (assim ela o disse) cantou-nos uma saborosa canção espanhola cheia de rale e sabor popular.

Desceu então do estrado com os seus acompanhadores, que bem estiveram ao nível da excepcional artista que a acompanhavam, mas... sucedeu o inevitável, as palmas foram tantas e tão vibrantes que ela voltou de novo a cantar.

Aproveitou a oportunidade, entre dois fados, para homenagear e pedindo ao público para a acompanhar nessa homenagem, o artista António Ventura Porfírio, que se levantou para agradecer a todos e em especial a Amália Rodrigues.

Terminada a sua actuação foram-lhe oferecidos dois lindos ramos de flores e uma recordação da sua vinda a Castelo de Vide (uma pequena mas valiosa e antiga escultura religiosa) ofertas que ela muito apreciou e muito a sensibilizaram.

Neste momento levantou-se o Provedor da Misericórdia o nosso amigo Dr. Mário da Costa Roque, que se dirigiu ao estrado e em curtas mas expressivas palavras, agradeceu em nome da Instituição que dirige, a grande e generosa dádiva que Amália Rodrigues tinha tornado possível.

Depois e na sala privativa, que lhe tinha sido destinada, se ficou em ameno convívio com um pequeno número de pes-

soas que a acompanharam. Fiz parte desse número e tive então a oportunidade de saber como bem a tinha impressionado a vila e tudo quanto dela tinha visto e principalmente como a sensibilizou a forma como estava sendo recebida e como penalizada estava por não poder demorar-se numa mais pormenorizada visita, mas outros compromissos a impediam de o fazer.

Foi uma noite que tão cedo não será esquecida.

Grande é a nossa gratidão pela delicada generosidade de Amália Rodrigues vir cantar a favor do Hospital de Santo Amaro e perfeitamente sabemos que ao afirmá-lo e ao registá-lo, neste modesto semanário, nos fazemos eco do sentir de toda a população do concelho.

Para uma pessoa que como ela sabemos mais apreciar os sentimentos do que as palavras, porque «quem diz muito bem o que sente não sente tão bem como o diz» daqui lhe dizemos e apenas muito e muito obrigado.

Adolfo Bugalho



Um aspecto da Exposição de Engenharia, Agricultura e Actividades Económicas de Moçambique, que vai estar patente no Instituto Superior Técnico em Lisboa.

(Gravura gentilmente oferecida pela Agência Geral do Ultramar).

Secção do Leitor

(Conclusão)

têm uma realização pouco viável?

Seria de louvar saber que alguém com idéias e querendo melhorar aquilo que estima se havia dirigido às entidades municipais e propusesse uma ligação à rede pública, tornando deste modo o seu pensamento em fruto.

Assim, julgando que esse apêlo seria elogiado, pelo simples conteúdo da ideia, cairá em filosofias inúteis, rebatendo a frase com que iniciei:

«Primun viveri, deinde philosophari».

ANTÓNIO JOAQUIM
GRINCHO SERRA

Exames

Concluíram o curso complementar dos Liceus os nossos Amigos Teresa Sempiterno Carreiras, Filomeno Borges Henriques e Manuel Joaquim Coelho este último nosso colaborador na secção de cinema.

Aos novos pré-universitários os nossos parabéns e sinceros desejos das maiores venturas.



Assine «TERRA ALTA»

DRACON

TIPOGRAFIA CASTELOVIDENSE — LARGO JOÃO JOSÉ LE COCQ

KHUVACH

CASTELO DE VIDE

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos

— Cartões de visita a relêvo —